



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

# ABORDAGEM SOBRE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

APPROACH TO APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS FOR PEOPLE WITH  
AUTISM SPECTRUM DISORDER

UN ENFOQUE DEL ANÁLISIS CONDUCTUAL APLICADO PARA  
PERSONAS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

## RESUMO

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é reconhecida como uma das intervenções com maior evidência científica para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). É considerada uma ciência por apresentar validade científica, cujos conhecimentos e evidências são utilizados em casos de autismo, revelando eficácia tanto no ambiente clínico quanto no escolar. ABA é perfeitamente aplicável às pessoas no Espectro do Autismo, sendo uma ciência que apresenta constructos fortes um corpo de conhecimentos robusto e compreensíveis por pais/cuidadores e professores, desde que devidamente acompanhados por profissionais qualificados. O presente artigo tem por objetivo apresentar uma abordagem teórica e reflexiva sobre os fundamentos, características, instrumentos e implicações sociais da ABA no contexto do TEA. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, desenvolvida a partir de estudos publicados entre 2013 e 2024. Os resultados evidenciam que a ABA, fundamentada no Behaviorismo Radical de B. F. Skinner, utiliza estratégias como o reforço positivo, a modelagem e o encadeamento de comportamentos para promover habilidades funcionais e reduzir comportamentos inadequados. Destaca-se, ainda, a importância do envolvimento familiar, da formação profissional qualificada e do protagonismo autista como elementos indispensáveis para uma prática socialmente responsável e inclusiva.

**Palavras-chave:** Análise do comportamento aplicada; transtorno do espectro autista; intervenção comportamental; inclusão escolar; behaviorismo radical.

## ABSTRACT

Applied Behavior Analysis (ABA) is recognized as one of the interventions with the strongest scientific evidence for people with Autism Spectrum Disorder (ASD). It is considered a science because it presents scientific validity, whose knowledge and evidence are used in cases of autism, revealing effectiveness in both clinical and school settings. ABA is perfectly applicable to people on the Autism Spectrum, being a science that presents strong constructs, a robust body of knowledge, and is understandable by parents/caregivers and teachers, provided they are properly accompanied by qualified professionals. This article aims to present a theoretical and reflective approach to the fundamentals, characteristics, instruments, and social implications of ABA in the context of ASD. This is a qualitative bibliographic review research, developed from studies published between 2013 and 2024. The results show that ABA, based on B. F. Skinner's Radical Behaviorism, uses strategies such as positive reinforcement, modeling, and chaining of behaviors to promote functional skills and reduce inappropriate behaviors. Furthermore, the importance of family involvement, qualified professional training, and autistic empowerment is highlighted as indispensable elements for a socially responsible and inclusive practice.

**Keywords:** Applied behavior analysis; autism spectrum disorder; behavioral intervention; school inclusion; radical behaviorism.

## RESUMEN

El Análisis Conductual Aplicado (ABA) es reconocido como una de las intervenciones con mayor respaldo científico para personas con Trastorno del Espectro Autista (TEA). Se considera una ciencia porque presenta validez científica, cuyos conocimientos y evidencia se utilizan en casos de autismo, demostrando su eficacia tanto en entornos clínicos como escolares. El ABA es perfectamente aplicable a personas con TEA, ya que es una ciencia que presenta sólidos constructos, un cuerpo de conocimiento robusto y es comprensible para padres/cuidadores y docentes, siempre que cuenten con el acompañamiento adecuado de profesionales cualificados. Este artículo tiene como objetivo presentar

un enfoque teórico y reflexivo sobre los fundamentos, características, instrumentos e implicaciones sociales del ABA en el contexto del TEA. Se trata de una investigación cualitativa de revisión bibliográfica, desarrollada a partir de estudios publicados entre 2013 y 2024. Los resultados muestran que el ABA, basado en el Conductismo Radical de B. F. Skinner, utiliza estrategias como el refuerzo positivo, el modelado y el encadenamiento de conductas para promover habilidades funcionales y reducir conductas inapropiadas. Además, se destaca la importancia de la participación familiar, la formación profesional cualificada y el empoderamiento de las personas autistas como elementos indispensables para una práctica socialmente responsable e inclusiva.

**Palabras clave:** Análisis conductual aplicado; trastorno del espectro autista; intervención conductual; inclusión escolar; conductismo radical.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social, bem como pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades (Carvalho Filha *et al.*, 2019). A complexidade e a heterogeneidade do TEA demandam abordagens terapêuticas e educacionais fundamentadas em evidências científicas sólidas, que sejam capazes de responder às múltiplas necessidades das pessoas com esse diagnóstico.

Nesse contexto, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) do inglês, *Applied Behavior Analysis*) desponta como uma das abordagens mais estudadas e aplicadas no campo do autismo. Derivada do Behaviorismo Radical de Skinner, a ABA parte do princípio de que o comportamento humano é aprendido e, portanto, pode ser modificado por meio de intervenções sistemáticas baseadas nos princípios do condicionamento operante (Camargo, 2013).

Ao longo das últimas décadas, a ABA consolidou-se como referência no tratamento do TEA, com estudos demonstrando sua eficácia na promoção de habilidades de comunicação, socialização, autocuidado e aprendizagem acadêmica (Matos, 2016). Contudo, seu uso deve ser contextualizado de forma crítica, atendendo às especificidades culturais, éticas e sociais de cada indivíduo, especialmente no Brasil, onde questões de gênero, raça e protagonismo autista emergem como dimensões relevantes para uma prática socialmente responsável (Mizael; Ridi, 2022).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo central apresentar uma abordagem reflexiva e baseada em evidências sobre a Análise do Comportamento Aplicada no contexto do TEA, discutindo seus fundamentos filosóficos, instrumentos terapêuticos, percepções de familiares e profissionais, e contribuições para a inclusão

escolar. A relevância do estudo justifica-se pela crescente demanda por informações qualificadas sobre o tema, tanto no âmbito clínico quanto educacional, bem como pela necessidade de ampliar o debate sobre práticas inclusivas e humanizadas para pessoas com TEA no Brasil.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Behaviorismo radical e os fundamentos da ABA

A Análise do Comportamento Aplicada tem suas raízes no Behaviorismo Radical, sistema filosófico e científico desenvolvido por B. F. Skinner a partir da primeira metade do século XX. Diferentemente do Behaviorismo Metodológico, que se limitava ao estudo de comportamentos observáveis e mensuráveis, o Behaviorismo Radical considera também os eventos privados, pensamentos, emoções e sensações, como comportamentos sujeitos às mesmas leis do condicionamento operante (Camargo, 2013).

O condicionamento operante, conceito central da ABA, pressupõe que as consequências de um comportamento determinam a probabilidade de sua ocorrência futura. Assim, comportamentos seguidos de consequências positivas (reforço) tendem a se repetir, enquanto comportamentos seguidos de consequências aversivas ou da ausência de reforço tendem a diminuir (Matos, 2016). Esse princípio fundamenta as principais estratégias de intervenção utilizadas na ABA.

Camargo (2013) destaca que a ABA se distingue de outras abordagens comportamentais por sua ênfase na aplicação prática dos princípios científicos do comportamento em contextos reais, com o objetivo de produzir mudanças socialmente significativas. O autor sublinha que a ABA não é uma técnica única, mas um conjunto de procedimentos e estratégias que devem ser selecionados e adaptados conforme as necessidades individuais de cada pessoa.

### 2.2 A ABA no contexto do transtorno do espectro autista

O TEA é diagnosticado com base em critérios estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que enfatiza dois domínios principais: déficits na comunicação e interação social, e padrões restritos e repetitivos de comportamento (Carvalho Filha *et al.*, 2019). A variabilidade do espectro é ampla, abrangendo desde indivíduos com altas habilidades até aqueles com

comprometimento intelectual severo, o que exige intervenções individualizadas e flexíveis.

Matos (2016) aponta que a ABA se tornou uma das abordagens mais utilizadas no tratamento do TEA a partir dos estudos pioneiros de Lovaas, na década de 1960, que demonstraram ganhos significativos em habilidades de linguagem e comportamento adaptativo em crianças autistas submetidas a intervenções intensivas baseadas nos princípios da análise do comportamento. Desde então, inúmeras pesquisas têm corroborado a eficácia da ABA em diferentes aspectos do desenvolvimento de pessoas com TEA.

Carvalho Filha *et al.* (2019) realizaram uma revisão integrativa sobre a ABA no TEA e identificaram que os principais instrumentos utilizados incluem o *Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program* (VB-MAPP), o *Autism Diagnostic Observation Schedule* (ADOS) e o *Discrete Trial Training* (DTT), entre outros. Os autores ressaltam que a escolha dos instrumentos deve ser guiada por uma avaliação funcional do comportamento, que identifique as funções dos comportamentos-alvo e os fatores contextuais que os mantêm.

### **2.3 Estratégias e Instrumentos da ABA**

Entre as principais estratégias utilizadas pela ABA no contexto do TEA, destacam-se o reforço positivo, a modelagem (shaping), o encadeamento de comportamentos (chaining), o controle de estímulos e a análise funcional do comportamento (MATOS, 2016). Cada uma dessas estratégias visa promover a aquisição de novas habilidades ou a redução de comportamentos inadequados por meio de procedimentos sistemáticos e individualizados.

O reforço positivo consiste na apresentação de um estímulo agradável imediatamente após a ocorrência de um comportamento desejado, aumentando a probabilidade de que esse comportamento se repita. A modelagem, por sua vez, envolve o reforço gradual de aproximações sucessivas ao comportamento-alvo, permitindo que o indivíduo aprenda comportamentos complexos por etapas (Camargo, 2013).

Sousa *et al.* (2020) destacam que a implementação eficaz da ABA requer a elaboração de um programa individualizado de intervenção, baseado em uma avaliação comportamental abrangente. Os autores sublinham que a intensidade e a frequência das sessões de ABA são variáveis críticas para o sucesso do tratamento,

sendo geralmente recomendadas entre 20 e 40 horas semanais de intervenção para crianças pequenas com TEA.

#### **2.4 ABA e Inclusão escolar**

A inclusão escolar de alunos com TEA representa um dos maiores desafios para os sistemas educacionais contemporâneos, exigindo a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas e o envolvimento de toda a comunidade escolar. Nesse contexto, a ABA tem sido apontada como uma abordagem promissora para apoiar a inclusão de estudantes com autismo, ao fornecer estratégias concretas para a promoção de habilidades acadêmicas e sociais (Farias, 2024).

Farias (2024) investigou as contribuições da ABA para a inclusão escolar de alunos com TEA e identificou que as principais estratégias utilizadas pelos professores incluem o reforço diferencial, a análise funcional do comportamento e a adaptação do ambiente de aprendizagem. O autor ressalta que a efetividade dessas estratégias depende da formação continuada dos professores e do suporte de profissionais especializados em ABA.

Além disso, Farias (2024) destaca a importância da colaboração entre professores, terapeutas e familiares para garantir a generalização das habilidades aprendidas na terapia para o contexto escolar. Essa articulação entre os diferentes ambientes de vida da criança com TEA é fundamental para o sucesso da inclusão e para o desenvolvimento de sua autonomia e participação social.

#### **2.5 Perspectivas críticas: Gênero, ética e protagonismo autista**

Apesar de sua eficácia comprovada, a ABA tem sido objeto de críticas e questionamentos por parte de pesquisadores e ativistas do movimento pelos direitos das pessoas autistas. Mizael e Ridi (2022) analisaram a ABA no Brasil sob a perspectiva do estresse de minorias e identificaram disparidades no acesso ao tratamento relacionadas ao gênero, à raça e à classe social, apontando que meninas, pessoas negras e indivíduos de baixa renda têm menor acesso a serviços especializados em ABA.

Os autores também discutem questões éticas relacionadas à prática da ABA, alertando para o risco de abordagens que priorizem a conformidade comportamental em detrimento da subjetividade e do bem-estar do indivíduo autista. Mizael e Ridi (2022) defendem uma ABA socialmente responsável, que respeite as diferenças

neurológicas, valorize o protagonismo autista e seja sensível às dimensões culturais e sociais de cada sujeito.

Nessa perspectiva, o protagonismo autista emerge como um princípio ético fundamental para a prática da ABA no Brasil, implicando o reconhecimento das pessoas com TEA como sujeitos de direitos, capazes de expressar suas preferências, necessidades e opiniões sobre as intervenções que recebem (Mizael; Ridi, 2022). Esse princípio deve orientar a elaboração dos programas de intervenção, a escolha dos objetivos terapêuticos e a avaliação dos resultados alcançados.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, cujo objetivo é sistematizar e analisar criticamente a produção científica sobre a Análise do Comportamento Aplicada no contexto do Transtorno do Espectro Autista. A revisão bibliográfica, segundo Gil (2002), é elaborada a partir de material já publicado, incluindo artigos científicos, livros e capítulos de livros, permitindo ao pesquisador ampliar e aprofundar seus conhecimentos sobre um determinado tema.

O corpus de análise foi composto por seis estudos selecionados intencionalmente, publicados entre 2013 e 2024, em periódicos científicos nacionais e em obra organizada, todos acessados por meio de bases de dados eletrônicas e repositórios institucionais. Os critérios de inclusão adotados foram: publicações em língua portuguesa; abordagem da ABA no contexto do TEA; e disponibilidade integral do texto. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com o tema central ou cujo acesso integral não foi possível.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura sistemática e interpretativa dos textos selecionados, buscando identificar convergências, divergências e complementaridades entre as diferentes perspectivas teóricas e empíricas presentes na literatura consultada. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, articuladas ao longo da apresentação dos resultados e da discussão.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Fundamentos filosóficos e científicos da ABA

A análise dos estudos revisados evidencia que a ABA se fundamenta em uma sólida base filosófica e científica, derivada do Behaviorismo Radical de Skinner. Camargo (2013) demonstra que essa base filosófica distingue a ABA de outras abordagens terapêuticas, conferindo-lhe uma identidade própria e um conjunto de pressupostos epistemológicos que orientam a prática clínica e educacional. Entre esses pressupostos, destacam-se o determinismo ambiental, a ênfase na observação e mensuração do comportamento, e a crença na modificabilidade do comportamento humano por meio de intervenções sistemáticas.

Matos (2016) corrobora essa perspectiva ao apresentar os fundamentos do condicionamento operante e suas aplicações no contexto do TEA, demonstrando como os princípios do reforço, da extinção e da punição podem ser utilizados de forma ética e eficaz para promover o desenvolvimento de habilidades funcionais em pessoas com autismo. O autor também discute a importância da avaliação comportamental como ponto de partida para a elaboração de programas de intervenção individualizados.

### 4.2 Instrumentos e estratégias terapêuticas

Os estudos analisados revelam uma diversidade de instrumentos e estratégias utilizados pela ABA no tratamento do TEA. Carvalho Filha *et al.* (2019) identificaram, em sua revisão integrativa, que os instrumentos mais frequentemente utilizados incluem o VB-MAPP, o ADOS, o DTT e o *Natural Environment Teaching* (NET). Cada um desses instrumentos possui características específicas que os tornam mais ou menos adequados para diferentes objetivos terapêuticos e perfis de indivíduos com TEA.

Sousa *et al.* (2020), em estudo sobre a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento por ABA, identificaram que tanto os familiares quanto os terapeutas reconhecem os benefícios da abordagem para o desenvolvimento das crianças com TEA, especialmente no que se refere às habilidades de comunicação e socialização. Contudo, os autores também apontam desafios relacionados à intensidade do tratamento, ao custo financeiro e à escassez de profissionais qualificados, especialmente em regiões com menor acesso a serviços especializados.

Os dados de Sousa *et al.* (2020) indicam ainda que o envolvimento e a capacitação dos familiares são fatores determinantes para o sucesso da intervenção por ABA, uma vez que permitem a generalização das habilidades aprendidas nas sessões terapêuticas para os contextos naturais de vida da criança. Esse achado reforça a importância de programas de orientação e treinamento parental como componentes essenciais de uma intervenção abrangente baseada na ABA.

### **4.3 ABA e inclusão escolar**

Os resultados do estudo de Farias (2024) demonstram que a ABA pode oferecer contribuições significativas para a inclusão escolar de alunos com TEA, ao fornecer aos professores estratégias concretas e baseadas em evidências para lidar com os desafios comportamentais e de aprendizagem presentes no contexto escolar. O autor destaca que a implementação bem-sucedida da ABA na escola requer, além do conhecimento das estratégias, uma mudança de atitude por parte dos educadores, que devem reconhecer e valorizar as potencialidades de cada aluno com TEA.

Farias (2024) também chama atenção para a necessidade de políticas públicas que garantam a formação continuada de professores em ABA e a disponibilidade de profissionais de apoio especializados nas escolas regulares. Sem esse suporte institucional, as estratégias da ABA correm o risco de ser implementadas de forma fragmentada e sem os resultados esperados, comprometendo a qualidade da inclusão escolar.

### **4.4 Dimensões éticas e sociais da ABA no Brasil**

A análise de Mizael e Ridi (2022) acrescenta uma perspectiva crítica fundamental ao debate sobre a ABA no Brasil, ao evidenciar as desigualdades de acesso ao tratamento e os riscos éticos de uma prática descontextualizada das dimensões sociais e culturais dos indivíduos com TEA. Os autores argumentam que uma ABA socialmente responsável deve ir além da eficácia técnica e incorporar compromissos com a equidade, a justiça social e o protagonismo autista.

Essa perspectiva dialoga com os princípios da educação inclusiva e da pedagogia crítica, que reconhecem a escola e os serviços de saúde como espaços de disputas de poder e de produção de subjetividades. Ao adotar uma postura crítica e reflexiva em relação à própria prática, os profissionais de ABA podem contribuir para a construção de um modelo de intervenção que respeite a diversidade humana e

promova a emancipação das pessoas com TEA e de suas famílias (Mizael; Ridi, 2022).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica permitiu aprofundar a compreensão sobre a Análise do Comportamento Aplicada como abordagem de intervenção para pessoas com Transtorno do Espectro Autista, evidenciando seus fundamentos filosóficos, estratégias terapêuticas, contribuições para a inclusão escolar e dimensões éticas e sociais.

Os estudos analisados demonstram que a ABA, fundamentada no Behaviorismo Radical de Skinner, representa uma abordagem cientificamente robusta e com ampla evidência empírica de eficácia no contexto do TEA. Suas estratégias, como o reforço positivo, a modelagem e o encadeamento de comportamentos, oferecem ferramentas concretas para a promoção de habilidades funcionais e para a redução de comportamentos inadequados em pessoas com autismo.

Ao mesmo tempo, os resultados evidenciam que a efetividade da ABA depende de condições complexas, que incluem a qualificação dos profissionais, o envolvimento das famílias, a intensidade e a individualização do tratamento, e a articulação entre os diferentes contextos de vida do indivíduo com TEA. No âmbito escolar, a ABA mostra-se promissora para apoiar a inclusão, desde que acompanhada de formação docente qualificada e de suporte institucional adequado.

Por fim, as reflexões de Mizael e Ridi (2022) sobre o protagonismo autista e as dimensões éticas da ABA no Brasil lançam luz sobre a necessidade de uma prática crítica e socialmente responsável, que transcenda a eficácia técnica e se comprometa com os direitos, a dignidade e a autonomia das pessoas com TEA. Nesse sentido, a ABA deve ser compreendida não apenas como um conjunto de técnicas, mas como uma prática humana, ética e politicamente comprometida com a justiça social e a inclusão plena.

Recomenda-se, para estudos futuros, a realização de pesquisas empíricas que investiguem a implementação da ABA em contextos educacionais brasileiros, considerando as especificidades regionais e as desigualdades de acesso a serviços especializados. Sugere-se também o aprofundamento de pesquisas que articulem a ABA com outras abordagens pedagógicas e terapêuticas, visando à construção de modelos de intervenção mais abrangentes e integrados.

## 6 REFERÊNCIAS

CAMARGO, S. P. H. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 26, n. 47, p. 639-650, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313128786010.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2026.

CARVALHO FILHA, F. S. S.; NASCIMENTO, I. B. R.; SANTOS, J. C.; SILVA, M. V. R. S.; MORAES FILHO, M., VIANA, L. M. M. Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista: aspectos terapêuticos e instrumentos utilizados - uma revisão integrativa. *REVISA - Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 8, n. 4, p.525-36, out/dez, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1051115>. Acesso em: 28 mar. 2026.

FARIAS, F. B. P. As contribuições da análise do comportamento aplicada para inclusão escolar de alunos com diagnóstico de transtorno do espectro autista. *Revista Cocar*, Belém. v. 21, n. 39, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/9316/4181>. Acesso em: 29 mar. 2026.

MATOS, Daniel Carvalho de. (Org.). *Análise do Comportamento Aplicada ao Desenvolvimento Atípico com Ênfase em Autismo*. 1ª ed. Editora AICSA, São Luís, 2016. Ebook. Disponível em: <https://crpma.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Analise-do-Comportamento-Aplicada-ao-Autismo.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2026.

MIZAEL, T. M.; RIDI, C. C. F. Análise do comportamento aplicada ao autismo e atuação socialmente responsável no Brasil: Questões de gênero, idade, ética e protagonismo autista. *Revista Perspectivas*. Edição Especial: Estresse de Minorias, pp.054-068, 2022. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/download/835/403/2303>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SOUSA, D. L.; SILVA, A. L.; RAMOS, C. M. O.; MELO, C. F. Análise do Comportamento Aplicada: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista. *Contextos Clínicos*, v. 13, n. 1, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v13n1/v13n1a07.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2026.

